

ARTIGO ORIGINAL

NÍVEIS DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM MEIO UNIVERSITÁRIO DISCENTE NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Maria Teresa Ferreira Moreira¹, Andreia Maria Novo Lima², Maria José Tavares³, Tereza Barroso⁴

RESUMO

Objetivo: apresentar prevalência e níveis de consumo de álcool em estudantes universitários da zona norte de Portugal.

Método: estudo descritivo-correlacional, quantitativo, transversal, tipo “bola de neve”, desenvolvido entre fevereiro e março de 2019, com estudantes inscritos nas universidades do norte de Portugal e maiores de 18 anos.


Resultados: amostra com 570 indivíduos, idade entre 18 e 63; 70,7% do sexo feminino, 15,7% reporta consumo excessivo, sendo os estudantes portugueses que consomem menos. 81,4% encontram-se no nível I de consumo; 1,6% no nível II; 2,6% nível III; 1,4% nível IV. O sexo masculino consome mais na zona II, III e IV e o sexo feminino na zona I.


Conclusão: podemos concluir que a maioria dos estudantes universitários consome em níveis recomendados pela OMS mas existe uma percentagem considerável cujo nível de consumo pode levar a danos significativos à saúde dos estudantes, como ao seu desempenho acadêmico.


DESCRITORES: Estudantes; Consumo de Álcool na Faculdade; Universidade; Uso Indevido de Substâncias; Álcool.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Moreira MTF, Lima AMN, Tavares MJ, Barroso T. Níveis de consumo de álcool em meio universitário discente na região norte de Portugal. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74457>.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal. 

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal. 

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Instituto Superior de Saúde. Amares, Braga, Portugal. 

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. Coimbra, Portugal. 

LEVELS OF ALCOHOL CONSUMPTION IN UNIVERSITY STUDENTS IN THE NORTHERN REGION OF PORTUGAL

ABSTRACT

Objective: To assess and present the prevalence levels of alcohol consumption in university students in the northern region of Portugal.

Method: A descriptive-correlational, quantitative, cross-sectional, "snowball" study was conducted between February and March 2019, including students older than 18 years and enrolled in universities in northern Portugal.

Results: The sample was composed of 570 individuals, aged between 18 and 63; 70.7% were female, 15.7% reported heavy drinking, with Portuguese students consuming less. Of all individuals, 81.4% are at risk level I; 1.6% at level II; 2.6% at level III; 1.4% at level IV. Males consume more at zones II, III, and IV and females at zone I.

Conclusion: Findings show that the majority of university students consume at levels recommended by the World Health Organization but a considerable amount of students drinks at levels that can damage their health and their academic performance severely.

DESCRIPTORS: Students; Alcohol Drinking in college; Universities; Substance Abuse; Alcoholic Beverages.

NIVELES DE CONSUMO DE ALCOHOL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA REGIÓN NORTE DE PORTUGAL

RESUMEN:

Objetivo: presentar prevalencia y niveles de consumo de alcohol en estudiantes universitarios del norte de Portugal.

Método: estudio descriptivo-correlativo, cuantitativo, transversal, "bola de nieve", desarrollado entre febrero y marzo de 2019, estudiantes matriculados en universidades del norte de Portugal y mayores de 18 años.

Resultados: muestra con 570 individuos, de entre 18 y 63 años; El 70,7% de las mujeres, el 15,7% reportaron consumo excesivo y los estudiantes portugueses consumen menos. 81,4% están en el nivel de consumo I; 1,6% en el nivel II; 2,6% nivel III; 1.4% nivel IV. Los machos consumen más en las zonas II, III y IV y las hembras en la zona I.

Conclusión: podemos concluir que la mayoría de los estudiantes universitarios consumen en los niveles recomendados por quién, pero hay un porcentaje considerable que su nivel de consumo puede conducir a un daño significativo a la salud de los estudiantes, como su rendimiento académico.

DESCRIPTORES: Estudiantes; Consumo de alcohol en la universidad; Universidad; Uso indebido de sustancias; Alcohol.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool, há séculos, acompanha a humanidade como um hábito lícito e socialmente aceitável, ligado à gratificação imediata, ao relaxamento e à facilitação da sociabilidade. Ele origina um número elevado de mortes e de invalidez, sendo o terceiro fator de risco de morbidade, depois da hipertensão e do tabagismo. O consumo de bebidas alcoólicas é aquele que não é diário e não ultrapassa a quantidade de 20 gramas de álcool num único dia para o sexo feminino e pessoas idosas ou 30 gramas de álcool por dia para o sexo masculino⁽¹⁾.

Mundialmente, o consumo de álcool está relacionado à incapacidade e morte prematura. Nas idades compreendidas entre os 20 e 39 anos, cerca de 13,5% das mortes são atribuídas ao consumo do álcool⁽¹⁾ e há evidências de que muitos estudantes universitários consomem em número que é potencialmente nocivo para a saúde⁽²⁾. Em Portugal, cerca de 8% a 10% das mortes de indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e 74 anos estão diretamente ligadas ao consumo de álcool⁽³⁾. Estima-se que cerca de 10% da população se abstêm ou consomem esporadicamente bebidas alcoólicas⁽³⁾. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), em 2017 registraram-se em Portugal 2.442 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool⁽⁴⁾.

Estudos têm demonstrado um aumento substancial do consumo de álcool em adolescentes e jovens⁽³⁾, sendo esta a substância aditiva mais utilizada por estudantes universitários⁽⁵⁾. Em Portugal, nos últimos anos, têm sido adotadas algumas medidas legislativas com vista à redução dos problemas ligados ao consumo de álcool em jovens e adultos. Neste sentido, a monitorização do consumo de álcool, por parte dos profissionais de saúde, é necessária como forma de intervir atempadamente e implementar intervenções que visem à redução do uso e abuso do álcool⁽³⁾.

Uma revisão da literatura norte americana, publicada pela *National Institute of Health* (NIH)⁽²⁾, mostrou que os primeiros anos na faculdade são uma fase de transição única. Os estudantes universitários experienciam novas vivências, como a mudança de residência ou mesmo uma nova cidade, morar com outros estudantes, obtendo assim maior independência e autonomia para a tomada de decisões. Estas alterações na sua dinâmica social podem promover o uso e abuso de bebidas alcoólicas, assim como aumentar os riscos associados a tal consumo^(6,7). Nesse sentido, a entrada na universidade tem sido considerada como um ponto crítico, onde os estudantes se encontram mais vulneráveis para a iniciação, uso e abuso do consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e de outras drogas. Dessa forma, e sem a supervisão dos familiares, os estudantes que ingressam no ensino superior ficam mais vulneráveis a uma modificação de hábito relacionada ao consumo de álcool^(6,7).

Levando em consideração que o uso e abuso do álcool tem sido reportado como uma preocupação a nível europeu, torna-se importante identificar nos estudantes o padrão de consumo, consequências e sintomas de dependência em universitários, para perceber os seus recursos e vulnerabilidades. Tendo em conta o descrito anteriormente, o estudo tem como objetivo principal apresentar dados da prevalência do consumo de álcool em estudantes universitários da zona norte de Portugal, correlacionando-os com os dados demográficos da sua área de residência.

MÉTODO

Realizou-se um estudo descritivo-correlacional, quantitativo e de delineamento transversal por amostragem não probabilística, do tipo "bola de neve". Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e aceitaram participar no estudo online, preenchendo o questionário, garantindo-se assim os pressupostos da

convenção de Helsínquia e de Oviedo. A coleta de dados ocorreu durante fevereiro e março de 2019. Os dados sociodemográficos referentes aos estudantes universitários envolveram idade, sexo, estado civil, residência e ano de curso que frequentam.

Participaram deste estudo 570 estudantes universitários, maiores de 18 anos e de quatro Universidades do Norte de Portugal, sendo a amostra não probabilística por conveniência segundo os critérios de inclusão: maior de 18 anos e estar inscrito numa universidade no norte de Portugal.

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário online, usando o Google forms, composto por dois instrumentos. O primeiro foi o Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes – desenvolvido especificamente para este estudo, com questões para uma melhor caracterização dos estudantes com nome, idade, sexo, estado civil, residência, curso e ano que frequenta. O segundo foi o *The Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)⁽⁸⁾, questionário de rastreio com reconhecimento a nível internacional, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na década de 80, com o objetivo de identificar, em serviços de saúde de diferentes níveis e contextos, o risco para o consumo nocivo de álcool. A sua utilização é recomendada pelo Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências⁽⁹⁾ e pela norma n.30 da Direção Geral de Saúde (DGS)⁽¹⁰⁾.

O AUDIT foi validado em Portugal⁽¹¹⁾ e apresenta uma sensibilidade que varia entre os 92% e 98%. Na avaliação inicial, observou-se um alfa Cronbach de 0,736, sendo que os valores de correlação dos itens com o total da dimensão variam entre -0,153 e 0,747. No presente estudo, obteve-se um alfa Cronbach de 0,753. O AUDIT permite a identificação do consumo de risco, nocivo e provável dependência⁽⁸⁾, sendo composto por 10 questões que se referem à caracterização do consumo de álcool, suas consequências e sintomas de dependência. A partir da somatória das respostas, chega-se a pontuações que são interpretadas segundo zonas de risco.

O uso de baixo risco (Zona I) refere-se à pontuação de 0 a 7 pontos; os estudantes abstinentes também se encontram na Zona I. O risco moderado (Zona II) é caracterizado pela pontuação de 8 a 15. O uso nocivo (Zona III) refere-se à pontuação de 16 a 19. Os sujeitos aqui classificados provavelmente já apresentam algum problema. As pontuações de 20 a 40 (Zona IV) indicam uma provável dependência, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Diretrizes gerais para a atribuição de risco baseado na avaliação AUDIT. Porto, Portugal, 2020

Nível de Risco	Intervenção	Score AUDIT
Zona I	Educação	0-7
Zona II	Aconselhamento Simples	8-15
Zona III	Aconselhamento simples + Aconselhamento breve + Monitorização contínua	16-19
Zona IV	Referenciar ao especialista em avaliação diagnóstica e tratamento	20-40

Fonte: Adaptado de Babor et al. (2001)

Enviou-se o link para o e-mail institucional dos alunos de quatro universidades do norte de Portugal. Os que aceitaram participar seguiam para a página do questionário. Os dados colhidos foram analisados com a utilização do programa estatístico SPSS versão 23.

A análise descritiva das variáveis sociodemográficas e das questões do AUDIT abrangeu a média e a frequência observada. Foi realizada análise descritiva por percentagem dos estudantes universitários, nível de risco, as variáveis sociodemográficas e correlação entre variáveis. Para detalhar o comportamento conjunto das variáveis que se mostraram significativas na análise univariada em relação aos grupos definidos por meio do AUDIT, sexo, estado civil, nacionalidade, ano de curso, residência – O nível de significância adotado nas análises estatísticas foi de $p < 0,05$.

Após a autorização da direção das universidades e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa n° FCS/PI – 12/18, a pesquisa foi iniciada.

RESULTADOS

Numa amostra constituída por 570 indivíduos, conforme Tabela 2, com idades compreendidas entre 18 e 63 anos, com média de 24,81 anos ($dp=7,73$), observou-se o predomínio do sexo feminino ($n=403$), e 87% ($n=496$) solteiros. Relativamente à nacionalidade, 87% ($n=496$) refere ser de nacionalidade portuguesa. Em relação ao ano de curso (escolaridade), verificou-se que 32,5% ($n=185$) frequentam o segundo ano, 22,8% ($n=130$) o primeiro ano, e apenas três (0,5%) da amostra a frequentar o sexto ano ou mais. Vive com os pais ou companheiro(a) ($n=353/61,9\%$), 106 vivem com colegas (18,6%), nove sozinhos (16,1%) e 19 em residência universitária (3,3%). Verificou-se que 31,8% ($n=181$) são trabalhador-estudante.

Tabela 2 - Caracterização dos estudantes universitários relativamente às variáveis sociodemográficas. Porto, Portugal, 2020 (continua)

Características sociodemográficas		Amostra (n=570)	
		n	(%)
Sexo	Feminino	403	70,7
	Masculino	167	29,3
Estado Civil	Solteiro	496	87
	Casado/união de fato	64	11,2
	Divorciado/separado	10	1,8
Nacionalidade	Portuguesa	496	87
	Outra	74	13
Ano de curso	1°	130	22,8
	2°	185	32,5
	3°	111	19,5
	4°	92	16,1
	5°	47	8,2
	6°	3	0,5
Residência	Residência Universitária	19	3,3
	Com colegas	106	18,6

	Sozinho	92	16,1
	Com parceiro(a)	73	12,8
	Com os pais	280	49,1
Trabalhador Estudante	Sim	181	31,8
	Não	389	68,2
	Média	dp	Min
Idade	24,81	7,73	18
			Max
			63

Nota: n= amostra total; %= percentagem; dp= desvio padrão; MIN= mínimo; Max; máximo

Analisando o nível de risco do AUDIT e as características sociodemográficas (Tabela 3) do total da amostra, verificou-se que 81,4% (n=464) apresentavam nível de risco I, desses, 60,4% do sexo feminino; 14,6% (n=83) encontravam-se no nível de risco II, correspondendo a 8,4% (n=48) do sexo feminino; 2,6% (n=15) da amostra apresentavam nível de risco III, com 1,4% (n=8) do sexo feminino; 1,4% (n=8) da amostra situa-se no nível IV, sendo do total da amostra, 0,9% (n=5) do sexo masculino e 0,5% (n=3) do sexo feminino. Pode-se verificar que ambos os sexos se situam maioritariamente na zona de risco I, sendo o sexo masculino consome mais na zona II (n=35), III (n=7) e IV (n=5).

Tabela 3 - Porcentagem dos estudantes universitários por nível de risco e as variáveis quantitativas. Porto, Portugal, 2020 (continua)

Características sociodemográficas		AUDIT - Níveis de Risco Amostra (570)			
		Zona I % (n)	Zona II % (n)	Zona III % (n)	Zona IV % (n)
Género	Feminino	85,5 (344)	11,9 (48)	2(8)	0,7 (3)
	Masculino	71,9 (120)	21 (35)	4,2 (7)	3 (5)
Estado Civil	Solteiro	80,6 (400)	15,1 (75)	2,8 (14)	1,4 (7)
	Casado/união estável	85,9 (55)	10,9 (7)	1,6 (1)	1,6 (1)
	Divorciado/separado	90 (9)	10 (1)	0,0 (0)	0,0 (0)
Nacionalidade	Portuguesa	84,3 (418)	12,9 (64)	1,8 (9)	1 (5)
	Estrangeira	62,2 (46)	25,7 (19)	8,1 (6)	4,1 (3)
Ano de curso	1º	82,3 (107)	11,5 (15)	4,6 (6)	1,5 (2)
	2º	80,5 (149)	15,7 (29)	2,2 (4)	1,6 (3)
	3º	83,8 (93)	13,5 (15)	1,8 (2)	0,9 (1)
	4º	80,4 (74)	15,2 (14)	2,2 (2)	2,2 (2)
	5º	78,7 (37)	19,1 (9)	2,1 (1)	0,0 (0)
	6º+	66,7 (2)	33,3 (1)	0,0 (0)	0,0 (0)
Residência	Residência Universitária	73,7 (14)	15,8 (3)	10,5 (2)	0,0 (0)
	Com colegas	74,5 (79)	19,8 (21)	3,8 (4)	1,9 (2)

	Sozinho	75 (69)	18,5 (17)	5,4 (5)	1,1 (1)
	Com parceiro(a)	86,3 (63)	11 (8)	1,4 (1)	1,4 (1)
	Com os pais	85,4 (239)	12,1 (34)	1,1 (3)	1,4 (4)
Trabalhador Estudante	Sim	81,8 (148)	14,4 (26)	2,2(4)	1,7 (3)
	Não	68,1 (316)	14,7 (57)	2,8 (11)	1,3 (5)

Quando o consumo por nível de risco é avaliado, confirma-se a existência de correlação com o estado civil (Tabela 4), $p=.042$. Os solteiros apresentam um maior consumo nos níveis III e IV, comparativamente com os outros estados civis. A maior percentagem dos estudantes reporta consumo no nível I, tendo os divorciados reportado zero consumo no nível III e IV. Relativamente à nacionalidade ($p=.000$), consomem em níveis de risco I (84,3%, $n=418$). Os estrangeiros reportam consumir mais do que os portugueses (25,7%/ $n=19$ no nível II; 8,1%/ $n=seis$ no nível III e 4,1%/ $n=três$ no nível IV).

Tabela 4 - Resultado da análise entre o AUDIT score e as variáveis quantitativas. Porto, Portugal, 2020

Características sociodemográficas	AUDIT Score	
	Pearson C.	Sig.
Idade	-093*	0,019
Género	,190**	0
Estado Civil	-,085*	0,042
Nacionalidade	,199**	0
Ano do Curso	-0,024	0,57
Residência	-169**	0

*Correlação significativa $p<0,05$, **Correlação significativa $p<0,001$.

Em relação ao ano de curso, não existe correlação entre o ano que frequentam e consumo de álcool (Tabela 4), $p=.562$. O consumo por ano reportado continua a ser maior no nível I, com o segundo ano a reportar a maior percentagem (83,8%), $n=93$. Os estudantes que reportam consumo moderado encontram-se no 6º ano ou mais (33,3%, $n=1$), seguidos pelo quarto ano com 19,1% ($n=9$). Em relação ao consumo nocivo, o primeiro ano reporta um consumo superior aos restantes anos com 4,6% ($n=6$). Os estudantes do terceiro ano reportaram o maior consumo, com 2,2% ($n=2$) no nível IV.

Quando foi avaliado o consumo por nível de risco por local de residência, confirma-se que existe correlação (Tabela 4), $p=.000$, sendo que a grande percentagem dos estudantes refere consumos de nível I. No nível II consomem mais os que residem com outros colegas (19,8%/ $n=21$), seguidos dos que residem sozinhos (18,5%/ $n=17$). No nível de risco III, os que vivem sozinhos reportam um maior consumo (5,4%/ $n=5$), seguidos dos que vivem com colegas (3,8%/ $n=4$). No nível de risco IV, os que mais consomem são os que residem com

colegas (1,9%/n=2), seguidos pelos que vivem com parceiros e os que vivem com os pais, ambos com 1,4%/n=1).

Ao analisarmos o *score* do AUDIT da amostra dos estudantes em relação às suas variáveis qualitativas, conforme Tabela 4, verifica-se que todas as variáveis em análise estão correlacionadas com a pontuação total do AUDIT, com exceção do ano do curso ($p = .570$). A idade está inversamente correlacionada com o AUDIT ($p = .019$), assim como o estado civil ($p = .042$) e a residência ($p = .000$). A variável quantitativa nacionalidade correlaciona-se positivamente com o AUDIT *score* ($p = .000$).

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a prevalência do consumo de álcool em estudantes universitários da zona norte e correlacionou o consumo com os dados demográficos da sua área de residência, e pretendeu contribuir para o conhecimento dos níveis de consumo dos estudantes universitários. A região norte de Portugal compreende os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança, bem como o Norte do distrito de Aveiro, Guarda e Viseu.

A fase de jovem adulto corresponde ao aceleração de um amadurecimento pessoal, mudanças sociais e de avanços na formação profissional, encontrando-se mais suscetíveis à prática de comportamento desviantes⁽¹²⁾. Os efeitos nocivos do álcool podem prejudicar a sua saúde se o consumo não for de curto prazo e/ou se os limites entre o abuso e o consumo moderado não estiverem bem delineados⁽¹²⁾.

O ingresso no ensino superior é acompanhado por mudanças na estrutura pessoal e familiar e, entre elas, ocorre a mudança de residência, aparecimento de novas amizades e, por consequência, novos comportamentos influenciados pelo ambiente acadêmico. O consumo de álcool está intrinsecamente presente na cultura acadêmica, bem como os comportamentos de risco⁽¹³⁾. Desta forma, avaliar os níveis de risco associados ao consumo de álcool nos estudantes universitários que frequentam o ambiente acadêmico torna-se fundamental.

Segundo a Base de dados Portugal Contemporânea (Pordata)⁽¹⁴⁾, estavam inscritos nas Universidades Portuguesas um total de 372.753 estudantes, sendo 200.518 do sexo feminino, correspondendo a 54% do total de estudantes inscritos. No estudo atual, os estudantes caracterizaram-se por serem mulheres (71%), correspondendo a um valor superior à proporção real de inscritos nas universidades Portuguesas. A possível explicação pela qual o sexo masculino aparece menos necessita de posterior investigação, mas podem se indicar possíveis razões, como menor disponibilidade ou menor vontade de se expor.

Os resultados apontam que o consumo de álcool continua a ser uma prática presente nos estudantes universitários, que vai ao encontro com estudos anteriores⁽¹⁵⁻¹⁷⁾. Pode-se afirmar que o sexo está relacionado com o consumo de álcool, sendo o masculino o que consome mais, corroborando com estudos realizados em Portugal^(16,18,19). Estes resultados encontram-se em sintonia com vários estudos internacionais feitos nesta área^(2,15,20), que salientam que o álcool é a substância mais consumida pelos estudantes universitários, encontrando-se estreitamente vinculado à cultura acadêmica, cujo consumo, mesmo que em demasia, é considerado a norma social^(21,22). Pode-se ainda inferir que o que parece estar mais relacionado com níveis de consumo de álcool elevados nos jovens universitários são o fato da saída de casa dos pais, e passar a viver em residências com outros colegas⁽²³⁾.

Os resultados também demonstram que existe correlação entre o estado civil e níveis do AUDIT ($p = .042$), em que se verifica que os estudantes solteiros apresentam um consumo excessivo de álcool (19,3%), comparado com os casados (14,1%) ou divorciados (10%). Pode-se levantar como hipóteses que os solteiros estão mais direcionados para o

divertimento em contexto de festas acadêmicas ou em grupos, que leva a um aumento do consumo de bebidas alcoólicas⁽¹⁶⁾.

Em relação ao padrão de consumo de álcool da amostra do presente estudo, 81,4% encontram-se localizados no grupo de consumo de baixo risco, apresentando um consumo de álcool dentro dos padrões recomendados pela OMS⁽⁸⁾. Por outro lado, 18,6% dos estudantes reportaram um consumo de risco ou superior, do sexo masculino (28,2%), dos quais 3% encontra-se no nível IV, tendo a população feminina reportado 14,6% de consumo de risco ou superior (0,7% em possível dependência). Os dados obtidos corroboram estudos anteriores^(24,25).

O consumo excessivo de álcool é uma prática recorrente por todo o mundo^(17,26). Contudo, a verdadeira prevalência e problemática do consumo de álcool em estudantes do ensino superior em Portugal permanece desconhecida. Neste estudo, foi reportado 15,7% de consumo excessivo nos estudantes universitários inscritos em universidades portuguesas na região norte. Entretanto, este aumento do consumo de álcool é maior a nível internacional, também tem sido descrito na literatura durante os últimos anos, o que está em conformidade com as percentagens de consumo excessivo verificadas em estudantes estrangeiros reportadas neste estudo (37,9%), corroborando estudos anteriores com estudantes universitários que apresentam consumo nocivo de álcool elevado⁽²⁶⁾.

Todavia, destacam-se três estudos que exprimem alguns dados portugueses acerca deste tema. Num estudo realizado em 2006, comparou-se os consumos de álcool de estudantes universitários de 21 países; Portugal ocupou o 14º lugar relativamente ao maior número de estudantes universitários a consumirem álcool⁽²⁷⁾. Outros autores deduziram que os estudantes universitários apresentam taxas de consumo de álcool expressivas. O estudo, realizado com estudantes universitários de Coimbra, revelou que 71,6% dos estudantes consumiam álcool e os restantes 28,4% eram abstêmios⁽²⁸⁾. Outro autor⁽¹⁸⁾ realizou um estudo para a caracterização dos padrões de consumo do álcool em estudantes da universidade de Aveiro, tendo concluído que existem elevados consumos de álcool em contexto académico, verificando-se que 86,3% dos entrevistados afirmam ter consumido pelo menos uma vez bebidas alcoólicas. Destes, 39% consumiu com uma frequência de uma ou duas vezes, 23,5% consome semanalmente e 22,9% mensalmente, nos últimos três meses. Pode-se concluir que existe um consumo de álcool significativo em níveis acima do recomendado na população universitária, que pode levar a danos significativos à saúde dos estudantes, como ao seu desempenho académico.

O presente estudo atingiu seu objetivo principal, e avaliou a prevalência do consumo de álcool em estudantes universitários na região norte de Portugal, assim como se confirmou que ocorre com maior incidência no sexo masculino, e fora da sua área de residência. O número de estudos sobre uso e abuso de álcool em universitários é reduzido, além de se concentrarem na sua maioria nas regiões centro e Sul, restringindo a generalização dos achados (validade externa) para outros estudos. Os resultados aqui apresentados permitem que futuros estudos realizados com universitários possam ser comparados aos encontrados na atual pesquisa, e contribuem também para que se conheça melhor a realidade do consumo de álcool.

Os resultados chamam particular atenção para os jovens universitários inscritos em universidades portuguesas em que uma percentagem significativa apresenta consumos excessivos de álcool. São necessários então outros estudos nas instituições de ensino superior em Portugal, a fim de avaliar os padrões de consumo de álcool dos estudantes universitários, causas e consequências. Este estudo veio contribuir para que se conheça melhor a realidade portuguesa, à semelhança do que acontece em outros países, cujo investimento em estudos deste tipo é uma prioridade.

Em relação às limitações, este é um estudo transversal, cujos resultados servem como ponto de partida para estudos futuros. Outra limitação deve-se ao fato de que a amostra ser probabilística tipo "bola de neve", impedindo que os resultados possam ser generalizados.

CONCLUSÃO

As Universidades devem estar atentas ao uso de álcool, já que os resultados mostram que um número significativo de estudantes consome álcool em níveis abusivos, comportamento com risco para a saúde. Existe necessidade de desenvolver a curto prazo intervenção comunitária, sustentada em ações de promoção da saúde, com o objetivo de prevenir problemas decorrentes do uso de álcool entre estudantes universitários, junto das instituições de ensino superior e universitário.

Torna-se essencial conhecer o perfil dos estudantes, suas características tanto pessoais como de consumo de álcool, para possibilitar ações específicas a esta população em âmbito institucional. Sugere-se que estudos longitudinais sejam realizados com o objetivo de se comparar o consumo de álcool dos estudantes ao ingressarem na universidade e ao longo de sua formação acadêmica. Além disso, as instituições do ensino superior devem apostar mais na prevenção dos comportamentos de risco, realizando por exemplo estudos com intervenções breves preconizadas pela OMS e promover estilo de vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Global Status report on alcohol and health. Geneva: WHO; 2018.
2. Mekonen T, Fekadu W, Chane T, Bitew S. Problematic alcohol use among university students. *Front. psychiatry*. [Internet]. 2017 [acesso em 9 jun 2020]; 8(86). Disponível em: <http://doi.org/10.3389/fpsy.2017.00086>.
3. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). A situação do País em Matéria de Álcool. Lisboa: Relatório Anual; SICAD; 2018.
4. Instituto Nacional de Estatística (INE). Causas de morte 2017. Lisboa: INE; 2019.
5. Mikolajczyk RT, Sebena R, Warich J, Naydenova V, Dudziak U, Orosova O. Alcohol drinking in university students matters for their self-rated health status: a cross-sectional study in three european countries. *Front public Health*. [Internet]. 2016 [acesso em 9 jun 2020]; 4(210). Disponível em: <http://doi.org/10.3389/fpubh.2016.00210>.
6. Haas AL, Smith SK, Kagan K, Jacob T. Pre-college pre-gaming: practices, risk factors, and relationship to other indices of problematic drinking during the transition from high school to college. *Psychology of Addictive Behaviors*. [Internet]. 2012 [acesso em 9 jun 2020]; 26(4). Disponível em: <http://doi.org/10.1037/a0029765>.
7. Silva DAS, Petroski EL. The simultaneous presence of health risk behaviors in freshman college students in Brazil. *J Community Health*. [Internet]. 2012 [acesso em 9 jun 2020]; 37(3). Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s10900-011-9489-9>.
8. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care. Geneva: World Health Organization; 2001.
9. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD). Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020. Lisboa: SICAD; 2013.
10. Direção-Geral da Saúde. Detecção precoce e intervenção breve no consumo excessivo de álcool. Norma nº 030/2012 de 28 de Dezembro, atualizada em 18/12/2014. Direção-Geral da Saúde; 2014.
11. Cunha J. Validação da versão portuguesa dos Questionários AUDIT e Five Shot para identificação de consumo excessivo de álcool [dissertação]. Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Sul; 2002.

12. Nunes LM, Caridade S, Oliveira A, Costa A, Carvalho C, Guerra L. Avaliação psicológica de jovens com comportamentos desviantes. *Aná Psicológica*. [Internet]. 2015 [acesso em 9 jun 2020]; 33(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.942>.
13. Wechsler H, Dowdall GW, Maenner G, Gledhill-Hoyt J, Lee H. Changes in Binge Drinking and Related Problems Among American College Students Between 1993 and 1997 Results of the Harvard School of Public Health College Alcohol Study. *J Am Coll Health*. [Internet]. 1998 [acesso em 9 jun 2020]; 47(2). Disponível em: <http://doi.org/10.1080/07448489809595621>.
14. Base de Dados Portugal Contemporâneo (PORDATA). Alunos matriculados do ensino superior 2019. [Internet]. 2019 [acesso em 10 abr 2019]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/Subtema/Portugal/Alunos+Matriculados+do+Ensino+Superior-74>.
15. Silva ÉC, Tucci AM. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas psicol.* [Internet]. 2016 [acesso em 9 jun 2020]; 24(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>.
16. Rodrigues PFS, Salvador ACF, Lourenço IC, Santos LR. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: relação com comportamentos de risco e stress. *Aná Psicológica*. [Internet]. 2014 [acesso em 9 jun 2020]; 32(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/1014417/ap.32.3.789>.
17. Barros MSMR de, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. eletrônica saúde mental alcool drog.* [Internet]. 2019 [acesso em 9 jun 2020]; 15(1). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>.
18. Costa A, Figueiredo J, Monteiro P, Costa S, Xavier S. Caracterização dos padrões do consumo do álcool em estudantes da Universidade de Aveiro. *Interações*. [Internet]. 2016 [acesso em 9 jun 2020]; 12(42). Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.11816>.
19. Precioso J, Correia C, Sousa I, Samorinha C. Evolução do consumo de álcool em adolescentes portugueses escolarizados: beber álcool ainda estará na moda? *Interações*. [Internet]. 2015 [acesso em 9 jun 2020]; 11(39). Disponível em: <https://doi.org/10.25755/int.8777>.
20. Davoren M, Dahly D, Shiely F, Perry IJ. Alcohol consumption among university students: a latent class analysis. *Drugs: Education, Prevention and Policy*. [Internet]. 2018 [acesso em 9 jun 2020]; 25(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687637.2017.1290787>.
21. Robinson E, Jones A, Christiansen P, Field M. Perceived peer drinking norms and responsible drinking in UK university settings. *Substance Use Misuse*. [Internet]. 2014 [acesso em 9 jun 2020]; 49(11). Disponível em: <https://doi.org/10.3109/10826084.2014.901390>.
22. Oliveira EB de, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright M da GM. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2009 [acesso em 9 jun 2020]; 17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000700019>.
23. Bot SM, Engels RCME, Knibbe RA. The effects of alcohol expectancies on drinking behaviour in peer groups: Observations in a naturalistic setting. *Addiction*. [Internet]. 2005 [acesso em 9 jun 2020]; 100(9). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2005.01152.x>.
24. Andrade AG de, Duarte P do CAV, Barroso LP, Nishimura R, Alberghini DG, Oliveira LG de. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [Internet]. 2012 [acesso em 9 jun 2020]; 34(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.02.002>.
25. Ringwalt CL, Paschall MK, Gitelman AM. Alcohol prevention strategies on college campuses and student alcohol abuse and related problems. *J Drug Educ.* [Internet]. 2011 [acesso em 9 jun 2020]; 41(1). Disponível em: <http://doi.org/10.2190/DE.41.1.f>.
26. Luquiens A, Falissard B, Aubin HJ. Students worry about the impact of alcohol on quality of life: roles of frequency of binge drinking and drinker self-concept. *Drug Alcohol Depend.* [Internet]. 2016 [acesso

em 9 jun 2020]; 167. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2016.07.031>.

27. Dantzer C, Wardle J, Ray Fuller R, Pampalone SZ, Steptoe A. International study of heavy drinking: attitudes and sociodemographic factors in university students. J Am Coll Health. [Internet]. 2006 [acesso em 9 jun 2020]; 55(2). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/34711815.pdf>.

28. Galhardo A, Marques P. Descubra outros prazeres. Coimbra: Associação Acadêmica de Coimbra; 2004.

Recebido: 11/06/2020
Finalizado: 23/09/2020

Editora associada: Luciana Puchalski Kalinke

Autor Correspondente:
Maria Teresa Moreira
Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de abril, 349 - 4249-004 - Porto, Portugal
E-mail: tmoreira@ufp.edu.pt

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - MTM, AL, MJT, TB

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - MTM, AL, MJT, TB

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - MTM, AL, MJT, TB

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - MTM, AL, MJT, TB



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).